

Semana 26 - A Expansão do Povo Cristão (2)

Texto: Atos 19-28 e Provérbios 19-22

Estação 14

Atos 19

Versículos 1 a 41

1	Aconteceu que, estando Apolo em Corinto, Paulo, tendo passado pelas regiões mais altas, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos,
2	perguntou-lhes: Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crestes? Ao que lhe responderam: Pelo contrário, nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo.
3	Então, Paulo perguntou: Em que, pois, fostes batizados? Responderam: No batismo de João.
4	Disse-lhes Paulo: João realizou batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que vinha depois dele, a saber, em Jesus.
5	Eles, tendo ouvido isto, foram batizados em o nome do Senhor Jesus.
6	E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam.
7	Eram, ao todo, uns doze homens.
8	Durante três meses, Paulo freqüentou a sinagoga, onde falava ousadamente, dissertando e persuadindo com respeito ao reino de Deus.
9	Visto que alguns deles se mostravam empedernidos e descrentes, falando mal do Caminho diante da multidão, Paulo, apartando-se deles, separou os discípulos, passando a discorrer diariamente na escola de Tirano.
10	Durou isto por espaço de dois anos, dando ensejo a que todos os habitantes da Ásia ouvissem a palavra do Senhor, tanto judeus como gregos.
11	E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia milagres extraordinários,
12	a ponto de levarem aos enfermos lenços e aventais do seu uso pessoal, diante dos quais as enfermidades fugiam das suas vítimas, e os espíritos malignos se retiravam.
13	E alguns judeus, exorcistas ambulantes, tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre possessos de espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega.
14	Os que faziam isto eram sete filhos de um judeu chamado Ceva, sumo sacerdote.
15	Mas o espírito maligno lhes respondeu: Conheço a Jesus e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois?

16	E o possesso do espírito maligno saltou sobre eles, subjugando a todos, e, de tal modo prevaleceu contra eles, que, desnudos e feridos, fugiram daquela casa.
17	Chegou este fato ao conhecimento de todos, assim judeus como gregos habitantes de Éfeso; veio temor sobre todos eles, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido.
18	Muitos dos que creram vieram confessando e denunciando publicamente as suas próprias obras.
19	Também muitos dos que haviam praticado artes mágicas, reunindo os seus livros, os queimaram diante de todos. Calculados os seus preços, achou-se que montavam a cinqüenta mil denários.
20	Assim, a palavra do Senhor crescia e prevalecia poderosamente.
21	Cumpridas estas coisas, Paulo resolveu, no seu espírito, ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e Acaia, considerando: Depois de haver estado ali, importa-me ver também Roma.
22	Tendo enviado à Macedônia dois daqueles que lhe ministravam, Timóteo e Erasto, permaneceu algum tempo na Ásia.
23	Por esse tempo, houve grande alvoroço acerca do Caminho.
24	Pois um ourives, chamado Demétrio, que fazia, de prata, nichos de Diana e que dava muito lucro aos artífices,
25	convocando-os juntamente com outros da mesma profissão, disse-lhes: Senhores, sabeis que deste ofício vem a nossa prosperidade
26	e estais vendo e ouvindo que não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, este Paulo tem persuadido e desencaminhado muita gente, afirmando não serem deuses os que são feitos por mãos humanas.
27	Não somente há o perigo de a nossa profissão cair em descrédito, como também o de o próprio templo da grande deusa, Diana, ser estimado em nada, e ser mesmo destruída a majestade daquela que toda a Ásia e o mundo adoram.
28	Ouvindo isto, encheram-se de furor e clamavam: Grande é a Diana dos efésios!
29	Foi a cidade tomada de confusão, e todos, à uma, arremeteram para o teatro, arrebatando os macedônios Gaio e Aristarco, companheiros de Paulo.
30	Querendo este apresentar-se ao povo, não lhe permitiram os discípulos.
31	Também asiarcas, que eram amigos de Paulo, mandaram rogar-lhe que não se arriscasse indo ao teatro.
32	Uns, pois, gritavam de uma forma; outros, de outra; porque a assembléia caíra em confusão. E, na sua maior parte, nem sabiam por que motivo estavam reunidos.

33	Então, tiraram Alexandre dentre a multidão, impelindo-o os judeus para a frente. Este, acenando com a mão, queria falar ao povo.
34	Quando, porém, reconheceram que ele era judeu, todos, a uma voz, gritaram por espaço de quase duas horas: Grande é a Diana dos efésios!
35	O escrivão da cidade, tendo apaziguado o povo, disse: Senhores, efésios: quem, porventura, não sabe que a cidade de Éfeso é a guardiã do templo da grande Diana e da imagem que caiu de Júpiter?
36	Ora, não podendo isto ser contraditado, convém que vos mantenhais calmos e nada façais precipitadamente;
37	porque estes homens que aqui trouxestes não são sacrílegos, nem blasfemam contra a nossa deusa.
38	Portanto, se Demétrio e os artífices que o acompanham têm alguma queixa contra alguém, há audiências e procônsules; que se acusem uns aos outros.
39	Mas, se alguma outra coisa pleiteais, será decidida em assembléia regular.
40	Porque também corremos perigo de que, por hoje, sejamos acusados de sedição, não havendo motivo algum que possamos alegar para justificar este ajuntamento.
41	E, havendo dito isto, dissolveu a assembléia.

Neste capítulo o texto começa falando da terceira viagem missionária de Paulo, que chegava aqui a Éfeso (ver também a figura 6), sem qualquer anúncio prévio de que esta terceira viagem estava sendo planejada. Nesse meio tempo Apolo, que chegara a Éfeso pouco depois da partida de Paulo, na viagem anterior, agora se encontrava em Corinto, enquanto Paulo chegava novamente a Éfeso. Embora tivessem amigos em comum e pregassem ambos nas mesmas igrejas, não há qualquer indício de que algum dia tenham se encontrado.

O primeiro evento narrado neste capítulo diz respeito ao encontro de Paulo com um grupo de cerca de 12 crentes em Jesus Cristo, que aparentemente foram convertidos pelos ensinamentos de Apolo. Em vista disso, tudo que conheciam era o batismo de João. Quando Paulo pergunta a eles se haviam recebido a unção do Espírito Santo quando creram, sua resposta foi de total ignorância em relação ao que seja o Espírito Santo. Obviamente ele poderia ter pregado a eles um longo sermão a respeito da terceira pessoa da trindade, mas, ao invés disso, optou por orar para que O recebessem, por ser isso absolutamente necessário para que continuassem testemunhando eficientemente a respeito de Jesus. O recebimento do poder do Espírito Santo em suas vidas foi atestado por sinais de línguas e profecias similares aos que haviam ocorrido em pentecostes.

É importante ressaltar aqui que não há nenhum interesse aqui na tradicional discussão sobre línguas e profecias como resultado da unção do Espírito Santo. O único interesse de Paulo certamente é a capacitação dos crentes através da unção que o Santo Espírito concede para a realização do trabalho do Reino.

Paulo havia sido convidado a pregar por mais tempo na sinagoga de Éfeso durante sua segunda viagem missionária, mas não havia sido possível atender ao pedido que os judeus lhe haviam feito. Desta vez, contudo, o texto nos diz que ele ficou com eles durante 3 meses, procurando convencê-los de que Jesus era realmente o seu Messias esperado. Após este período muitos haviam crido, mas os opositores estavam começando a ficar ofensivos, pelo que Paulo, mais uma vez, separou a Igreja da sinagoga, a exemplo do que fizera em Corinto, passando a realizar suas reuniões numa escola de uma pessoa de nome Tirano.



Figura 6 - Terceira viagem missionária de Paulo /30/

Os versículos 10 a 12 falam que Paulo permaneceu ali por quase 2 anos e que todos na Ásia (não a Ásia como a conhecemos hoje, mas a esta região parcial da Turquia hoje, a sul do Mar Negro) ouviram falar de Jesus. O texto ressalta, ainda, os grandes milagres que o Espírito realizava através de Paulo.

Os versículos 13 a 17 narram uma curiosa tentativa dos filhos de um judeu, reconhecido como o principal dos sacerdotes, que tentaram expulsar o demônio de uma pessoa possuída em nome “do Paulo que prega Jesus”. A resposta do demônio, que conhecia tanto a Paulo como a Jesus, mas que não reconhecia neles qualquer autoridade, acabou contribuindo para o respeito tributado ao Evangelho de Jesus.

O restante do capítulo, versículos 23 a 41, narra uma tentativa, de alguns fabricantes de imagem, de parar o evangelho pregado por Paulo, temendo que seu avanço pudesse ser

prejudicial para o seu negócio. É interessante ver que nada precisou ser feito, porque a justiça grega se mostrou suficientemente firme para coibir uma tentativa de uns poucos de estabelecer justiça “no grito”.

Atos 20

Versículos 1 a 38

1	Cessado o tumulto, Paulo mandou chamar os discípulos, e, tendo-os confortado, despediu-se, e partiu para a Macedônia.
2	Havendo atravessado aquelas terras, fortalecendo os discípulos com muitas exortações, dirigiu-se para a Grécia,
3	onde se demorou três meses. Tendo havido uma conspiração por parte dos judeus contra ele, quando estava para embarcar rumo à Síria, determinou voltar pela Macedônia.
4	Acompanharam-no [até à Ásia] Sópatro, de Beréia, filho de Pirro, Aristarco e Secundo, de Tessalônica, Gaio, de Derbe, e Timóteo, bem como Tíquico e Trófimo, da Ásia;
5	estes nos precederam, esperando-nos em Trôade.
6	Depois dos dias dos pães asmos, navegamos de Filipos e, em cinco dias, fomos ter com eles naquele porto, onde passamos uma semana.
7	No primeiro dia da semana, estando nós reunidos com o fim de partir o pão, Paulo, que devia seguir viagem no dia imediato, exortava-os e prolongou o discurso até à meia-noite.
8	Havia muitas lâmpadas no cenáculo onde estávamos reunidos.
9	Um jovem, chamado Êutico, que estava sentado numa janela, adormecendo profundamente durante o prolongado discurso de Paulo, vencido pelo sono, caiu do terceiro andar abaixo e foi levantado morto.
10	Descendo, porém, Paulo inclinou-se sobre ele e, abraçando-o, disse: Não vos perturbeis, que a vida nele está.
11	Subindo de novo, partiu o pão, e comeu, e ainda lhes falou largamente até ao romper da alva. E, assim, partiu.
12	Então, conduziram vivo o rapaz e sentiram-se grandemente confortados.
13	Nós, porém, prosseguindo, embarcamos e navegamos para Assôs, onde devíamos receber Paulo, porque assim nos fora determinado, devendo ele ir por terra.
14	Quando se reuniu conosco em Assôs, recebemo-lo a bordo e fomos a Mitilene;
15	dali, navegando, no dia seguinte, passamos defronte de Quios, no dia imediato, tocamos em Samos e, um dia depois, chegamos a Mileto.

16	Porque Paulo já havia determinado não aportar em Éfeso, não querendo demorar-se na Ásia, porquanto se apressava com o intuito de passar o dia de Pentecostes em Jerusalém, caso lhe fosse possível.
17	De Mileto, mandou a Éfeso chamar os presbíteros da igreja.
18	E, quando se encontraram com ele, disse-lhes: Vós bem sabeis como foi que me conduzi entre vós em todo o tempo, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia,
19	servindo ao Senhor com toda a humildade, lágrimas e provações que, pelas ciladas dos judeus, me sobrevieram,
20	jamais deixando de vos anunciar coisa alguma proveitosa e de vo-la ensinar publicamente e também de casa em casa,
21	testificando tanto a judeus como a gregos o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus [Cristo].
22	E, agora, constrangido em meu espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que ali me acontecerá,
23	senão que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me assegura que me esperam cadeias e tribulações.
24	Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus.
25	Agora, eu sei que todos vós, em cujo meio passei pregando o reino, não vereis mais o meu rosto.
26	Portanto, eu vos protesto, no dia de hoje, que estou limpo do sangue de todos;
27	porque jamais deixei de vos anunciar todo o desígnio de Deus.
28	Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue.
29	Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho.
30	E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas perversas para arrastar os discípulos atrás deles.
31	Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, por três anos, noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um.
32	Agora, pois, encomendo-vos ao Senhor e à palavra da sua graça, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados.
33	De ninguém cobicei prata, nem ouro, nem vestes;
34	vós mesmos sabeis que estas mãos serviram para o que me era necessário a mim e aos que estavam comigo.

35	Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é mister socorrer os necessitados e recordar as palavras do próprio Senhor Jesus: Mais bem-aventurado é dar que receber.
36	Tendo dito estas coisas, ajoelhando-se, orou com todos eles.
37	Então, houve grande pranto entre todos, e, abraçando afetosamente a Paulo, o beijavam,
38	entristecidos especialmente pela palavra que ele dissera: que não mais veriam o seu rosto. E acompanharam-no até ao navio.

O capítulo 20 começou com Paulo ainda em Éfeso, mas de saída tão logo chegou ao fim o alvoroço criado pelo ourives Demétrio. A intenção de Paulo já havia sido estabelecida no versículo 21 do capítulo anterior, qual seja, ir à Macedônia e à Acaia, para depois se dirigir a Jerusalém, onde queria estar por ocasião da Páscoa. Por isso mesmo ele já havia enviado seus companheiros Timóteo e Erasto na frente à Macedônia (Atos 19.22).

Saindo de Éfeso, ao longo de 3 meses, ele se dirigiu para a Macedônia e depois a Acaia (Corinto) e depois voltou pela Macedônia, acompanhado por colaboradores da Igreja da Beréia, de Tessalônica e outros, que seguiram adiante até Trôade.

Quando Paulo chegou lá ele ficou uma semana pregando aos presentes. Na última noite, seu sermão se prolongou até à meia noite, quando houve um triste acidente. Um rapaz, que estava sentado na janela, dormiu e caiu do terceiro andar onde estavam, e sofreu morte imediata devido ao impacto da queda. Paulo desceu até lá e o rapaz foi ressuscitado para a alegria geral, pelo que ele pôde continuar o sermão até pela manhã, com todos muito consolados.

No dia seguinte seguiram para Assôs, de lá para Militene e finalmente Mileto. Não querendo voltar a Éfeso, Paulo mandou chamar os presbíteros daquela igreja, dos quais queria se despedir. Nos versículos 18 a 38 Paulo profetizou que esta era a última vez que se viam, pelo que fez inúmeras recomendações antes de orarem juntos e partirem.

Atos 21

Versículos 1 a 40

1	Depois de nos apartarmos, fizemo-nos à vela e, correndo em direitura, chegamos a Cós; no dia seguinte, a Rodes, e dali, a Pátara.
2	Achando um navio que ia para a Fenícia, embarcamos nele, seguindo viagem.
3	Quando Chipre já estava à vista, deixando-a à esquerda, navegamos para a Síria e chegamos a Tiro; pois o navio devia ser descarregado ali.
4	Encontrando os discípulos, permanecemos lá durante sete dias; e eles, movidos pelo Espírito, recomendavam a Paulo que não fosse a Jerusalém.

5	Passados aqueles dias, tendo-nos retirado, prosseguimos viagem, acompanhados por todos, cada um com sua mulher e filhos, até fora da cidade; ajoelhados na praia, oramos.
6	E, despedindo-nos uns dos outros, então, embarcamos; e eles voltaram para casa.
7	Quanto a nós, concluindo a viagem de Tiro, chegamos a Ptolemaida, onde saudamos os irmãos, passando um dia com eles.
8	No dia seguinte, partimos e fomos para Cesaréia; e, entrando na casa de Filipe, o evangelista, que era um dos sete, ficamos com ele.
9	Tinha este quatro filhas donzelas, que profetizavam.
10	Demorando-nos ali alguns dias, desceu da Judéia um profeta chamado Ágabo;
11	e, vindo ter conosco, tomando o cinto de Paulo, ligando com ele os próprios pés e mãos, declarou: Isto diz o Espírito Santo: Assim os judeus, em Jerusalém, farão ao dono deste cinto e o entregarão nas mãos dos gentios.
12	Quando ouvimos estas palavras, tanto nós como os daquele lugar, rogamos a Paulo que não subisse a Jerusalém.
13	Então, ele respondeu: Que fazeis chorando e quebrantando-me o coração? Pois estou pronto não só para ser preso, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus.
14	Como, porém, não o persuadimos, conformados, dissemos: Faça-se a vontade do Senhor!
15	Passados aqueles dias, tendo feito os preparativos, subimos para Jerusalém;
16	e alguns dos discípulos também vieram de Cesaréia conosco, trazendo consigo Mnasom, natural de Chipre, velho discípulo, com quem nos deveríamos hospedar.
17	Tendo nós chegado a Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria.
18	No dia seguinte, Paulo foi conosco encontrar-se com Tiago, e todos os presbíteros se reuniram.
19	E, tendo-os saudado, contou minuciosamente o que Deus fizera entre os gentios por seu ministério.
20	Ouvindo-o, deram eles glória a Deus e lhe disseram: Bem vês, irmão, quantas dezenas de milhares há entre os judeus que creram, e todos são zelosos da lei;
21	e foram informados a teu respeito que ensinas todos os judeus entre os gentios a apostatarem de Moisés, dizendo-lhes que não devem circuncidar os filhos, nem andar segundo os costumes da lei.
22	Que se há de fazer, pois? Certamente saberão da tua chegada.
23	Faze, portanto, o que te vamos dizer: estão entre nós quatro homens que, voluntariamente, aceitaram voto;

24	toma-os, purifica-te com eles e fazes a despesa necessária para que raspem a cabeça; e saberão todos que não é verdade o que se diz a teu respeito; e que, pelo contrário, andas também, tu mesmo, guardando a lei.
25	Quanto aos gentios que creram, já lhes transmitimos decisões para que se abstenham das coisas sacrificadas a ídolos, do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas.
26	Então, Paulo, tomando aqueles homens, no dia seguinte, tendo-se purificado com eles, entrou no templo, acertando o cumprimento dos dias da purificação, até que se fizesse a oferta em favor de cada um deles.
27	Quando já estavam por findar os sete dias, os judeus vindos da Ásia, tendo visto Paulo no templo, alvoroçaram todo o povo e o agarraram,
28	gritando: Israelitas, socorro! Este é o homem que por toda parte ensina todos a serem contra o povo, contra a lei e contra este lugar; ainda mais, introduziu até gregos no templo e profanou este recinto sagrado.
29	Pois, antes, tinham visto Trófimo, o efésio, em sua companhia na cidade e julgavam que Paulo o introduzira no templo.
30	Agitou-se toda a cidade, havendo concorrência do povo; e, agarrando a Paulo, arrastaram-no para fora do templo, e imediatamente foram fechadas as portas.
31	Procurando eles matá-lo, chegou ao conhecimento do comandante da força que toda a Jerusalém estava amotinada.
32	Então, este, levando logo soldados e centuriões, correu para o meio do povo. Ao verem chegar o comandante e os soldados, cessaram de espancar Paulo.
33	Aproximando-se o comandante, apoderou-se de Paulo e ordenou que fosse acorrentado com duas cadeias, perguntando quem era e o que havia feito.
34	Na multidão, uns gritavam de um modo; outros, de outro; não podendo ele, porém, saber a verdade por causa do tumulto, ordenou que Paulo fosse recolhido à fortaleza.
35	Ao chegar às escadas, foi preciso que os soldados o carregassem, por causa da violência da multidão,
36	pois a massa de povo o seguia gritando: Mata-o!
37	E, quando Paulo ia sendo recolhido à fortaleza, disse ao comandante: É-me permitido dizer-te alguma coisa? Respondeu ele: Sabes o grego?
38	Não és tu, porventura, o egípcio que, há tempos, sublevou e conduziu ao deserto quatro mil sicários?
39	Respondeu-lhe Paulo: Eu sou judeu, natural de Tarso, cidade não insignificante da Cilícia; e rogo-te que me permitas falar ao povo.
40	Obtida a permissão, Paulo, em pé na escada, fez com a mão sinal ao povo. Fez-se grande silêncio, e ele falou em língua hebraica, dizendo:

Saindo de Mileto, Paulo e os demais seguiram de navio até Pátara, onde embarcaram num navio que os levou até Tiro. Ali ele localizou alguns irmãos, com os quais ficou por 7 dias e que recomendaram, por revelação do Espírito Santo, que ele não subisse a Jerusalém. Ele não acatou a recomendação e seguiu viagem até Cesaréia, após passar por Ptolemaida. Em Cesaréia ficou na casa de Filipe, diácono da igreja de Jerusalém, onde mais um profeta lhe revelou que seria preso em Jerusalém. No versículo 12 o próprio Lucas, narrador do texto, faz coro com Filipe e os demais locais, pedindo a Paulo que não fosse até lá, mas este não acatou.

Obviamente ficamos a nos perguntar se o Espírito estava tentando evitar que Paulo fosse a Jerusalém, ou se Paulo estava determinado porque recebera instruções do Senhor que fosse até lá. Não sabemos, mas quando Lucas e os demais decidem não insistir mais, o seu comentário é **“que se faça a vontade do Senhor”!** Dessa forma fica parecendo que a vontade do Senhor era realmente que ele fosse, mesmo sabendo que seria preso, ou talvez por isso mesmo.

Quando pensamos no que seria do restante do ministério de Paulo se ele não fosse preso, podemos imaginar que ele certamente iria a Roma, como pretendia, e talvez tivesse efetivamente ido à França, como também desejava. Talvez tivesse evangelizado mais alguns milhares. Comparado, contudo, às milhões de pessoas que Paulo evangelizou através de suas cartas escritas enquanto estava preso, talvez fique claro para nós porque o Espírito Santo precisou parar esse homem incansável, para que tivesse tempo para escrever e realmente evangelizar os milhões em apreço.

No versículo 17 Paulo finalmente chega a Jerusalém e logo se encontra com Tiago e narra todas as maravilhas que Deus estava fazendo entre os gentios. Tiago deixa claro que gostaria que ele provasse aos irmãos de Jerusalém, judeus cumpridores da lei, que ele, Paulo, não estava pregando contra Moisés, como todos diziam, mas que ele, como judeu, era cumpridor da lei. Para tanto sugeriu que Paulo ajudasse alguns jovens que haviam feito voto, o que ele efetivamente fez (não porque o cumprimento da lei fosse importante para ele e, sim, porque ele não queria escandalizar os irmãos).

Nossas vidas como crentes sempre têm situações em que devemos ser flexíveis por causa da consciência dos fracos, mesmos sabendo que algumas coisas não são necessárias. Muitas vezes concordamos em fazê-las apenas para não agredir a consciência destes.

O restante do capítulo narra a prisão de Paulo no templo, após ser reconhecido por judeus da Ásia, que o teriam matado, não fosse a intervenção da guarda romana. A multidão furiosa continuava a pedir sua morte, mas o capítulo chega ao final com Paulo pedindo ao centurião que lhe permita falar à multidão.

Atos 22

Versículos 1 a 30

1	Irmãos e pais, ouvi, agora, a minha defesa perante vós.
2	Quando ouviram que lhes falava em língua hebraica, guardaram ainda maior silêncio. E continuou:
3	Eu sou judeu, nasci em Tarso da Cilícia, mas criei-me nesta cidade e aqui fui instruído aos pés de Gamaliel, segundo a exatidão da lei de nossos antepassados, sendo zeloso para com Deus, assim como todos vós o sois no dia de hoje.
4	Persegui este Caminho até à morte, prendendo e metendo em cárceres homens e mulheres,
5	de que são testemunhas o sumo sacerdote e todos os anciãos. Destes, recebi cartas para os irmãos; e ia para Damasco, no propósito de trazer manietados para Jerusalém os que também lá estivessem, para serem punidos.
6	Ora, aconteceu que, indo de caminho e já perto de Damasco, quase ao meio-dia, repentinamente, grande luz do céu brilhou ao redor de mim.
7	Então, caí por terra, ouvindo uma voz que me dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?
8	Perguntei: quem és tu, Senhor? Ao que me respondeu: Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem tu persegues.
9	Os que estavam comigo viram a luz, sem, contudo, perceberem o sentido da voz de quem falava comigo.
10	Então, perguntei: que farei, Senhor? E o Senhor me disse: Levanta-te, entra em Damasco, pois ali te dirão acerca de tudo o que te é ordenado fazer.
11	Tendo ficado cego por causa do fulgor daquela luz, guiado pela mão dos que estavam comigo, cheguei a Damasco.
12	Um homem, chamado Ananias, piedoso conforme a lei, tendo bom testemunho de todos os judeus que ali moravam,
13	veio procurar-me e, pondo-se junto a mim, disse: Saulo, irmão, recebe novamente a vista. Nessa mesma hora, recobrei a vista e olhei para ele.
14	Então, ele disse: O Deus de nossos pais, de antemão, te escolheu para conheceres a sua vontade, veres o Justo e ouvires uma voz da sua própria boca,
15	porque terás de ser sua testemunha diante de todos os homens, das coisas que tens visto e ouvido.
16	E agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dele.
17	Tendo eu voltado para Jerusalém, enquanto orava no templo, sobreveio-me um êxtase,

18	e vi aquele que falava comigo: Apressa-te e sai logo de Jerusalém, porque não receberão o teu testemunho a meu respeito.
19	Eu disse: Senhor, eles bem sabem que eu encerrava em prisão e, nas sinagogas, açoitava os que criam em ti.
20	Quando se derramava o sangue de Estêvão, tua testemunha, eu também estava presente, consentia nisso e até guardei as vestes dos que o matavam.
21	Mas ele me disse: Vai, porque eu te enviarei para longe, aos gentios.
22	Ouviram-no até essa palavra e, então, gritaram, dizendo: Tira tal homem da terra, porque não convém que ele viva!
23	Ora, estando eles gritando, arrojando de si as suas capas, atirando poeira para os ares,
24	ordenou o comandante que Paulo fosse recolhido à fortaleza e que, sob açoite, fosse interrogado para saber por que motivo assim clamavam contra ele.
25	Quando o estavam amarrando com correias, disse Paulo ao centurião presente: Ser-vos-á, porventura, lícito açoitar um cidadão romano, sem estar condenado?
26	Ouvindo isto, o centurião procurou o comandante e lhe disse: Que estás para fazer? Porque este homem é cidadão romano.
27	Vindo o comandante, perguntou a Paulo: Dize-me: és tu romano? Ele disse: Sou.
28	Respondeu-lhe o comandante: A mim me custou grande soma de dinheiro este título de cidadão. Disse Paulo: Pois eu o tenho por direito de nascimento.
29	Imediatamente, se afastaram os que estavam para o inquirir com açoites. O próprio comandante sentiu-se receoso quando soube que Paulo era romano, porque o mandara amarrar.
30	No dia seguinte, querendo certificar-se dos motivos por que vinha ele sendo acusado pelos judeus, soltou-o, e ordenou que se reunissem os principais sacerdotes e todo o Sinédrio, e, mandando trazer Paulo, apresentou-o perante eles.

Os primeiros 21 versículos deste capítulo contêm o discurso de Paulo em sua defesa e ele narrou fielmente a sua vida pregressa de perseguição aos cristãos e como tudo mudou depois de seu encontro com Jesus próximo a Damasco. Curiosamente, toleraram bem esta parte. Ouviram, também, em silêncio, quando lhes falou da cura de sua visão e de como passou a falar sobre Jesus. Quando disse, contudo, que Deus o havia enviado para evangelizar os gentios, eles explodiram de raiva.

Como podemos entender uma coisa dessas? O povo que fora escolhido por Deus, para tornar o Seu nome conhecido entre as nações e para abençoá-las através do Seu conhecimento, se exaspera exatamente porque Paulo diz que foi comissionado para

fazer o que todos eles deveriam estar fazendo. O erro estava tão arraigado no pensamento desses judeus, que sequer sabiam mais para que Deus os havia escolhido.

Nos versículos 22 a 29 Paulo escapa de ser açoitado para que “arrancassem dele o motivo de tanto ódio contra ele” graças ao seu conhecimento de seus direitos como cidadão romano que era. Vemos que tanto o centurião como seu comandante ficaram receosos de que pudesse haver problemas pelo simples fato de terem-no amarrado para penalizá-lo.

O capítulo termina no dia seguinte com Paulo sendo levado ao Sinédrio para que os judeus pudessem interrogá-lo sobre seus atos.

Atos 23

Versículos 1 a 35

1	Fitando Paulo os olhos no Sinédrio, disse: Varões, irmãos, tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência até ao dia de hoje.
2	Mas o sumo sacerdote, Ananias, mandou aos que estavam perto dele que lhe batessem na boca.
3	Então, lhe disse Paulo: Deus há de ferir-te, parede branqueada! Tu estás aí sentado para julgar-me segundo a lei e, contra a lei, mandas agredir-me?
4	Os que estavam a seu lado disseram: Estás injuriando o sumo sacerdote de Deus?
5	Respondeu Paulo: Não sabia, irmãos, que ele é sumo sacerdote; porque está escrito: Não falarás mal de uma autoridade do teu povo.
6	Sabendo Paulo que uma parte do Sinédrio se compunha de saduceus e outra, de fariseus, exclamou: Varões, irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus! No tocante à esperança e à ressurreição dos mortos sou julgado!
7	Ditas estas palavras, levantou-se grande dissensão entre fariseus e saduceus, e a multidão se dividiu.
8	Pois os saduceus declaram não haver ressurreição, nem anjo, nem espírito; ao passo que os fariseus admitem todas essas coisas.
9	Houve, pois, grande vozeria. E, levantando-se alguns escribas da parte dos fariseus, contendiam, dizendo: Não achamos neste homem mal algum; e será que algum espírito ou anjo lhe tenha falado?
10	Tomando vulto a celeuma, temendo o comandante que fosse Paulo espedaçado por eles, mandou descer a guarda para que o retirassem dali e o levassem para a fortaleza.
11	Na noite seguinte, o Senhor, pondo-se ao lado dele, disse: Coragem! Pois do modo por que deste testemunho a meu respeito em Jerusalém, assim importa que também o faças em Roma.

12	Quando amanheceu, os judeus se reuniram e, sob anátema, juraram que não haviam de comer, nem beber, enquanto não matassem Paulo.
13	Eram mais de quarenta os que entraram nesta conspirata.
14	Estes, indo ter com os principais sacerdotes e os anciãos, disseram: Juramos, sob pena de anátema, não comer coisa alguma, enquanto não matarmos Paulo.
15	Agora, pois, notificai ao comandante, juntamente com o Sinédrio, que vo-lo apresente como se estivésseis para investigar mais acuradamente a sua causa; e nós, antes que ele chegue, estaremos prontos para assassiná-lo.
16	Mas o filho da irmã de Paulo, tendo ouvido a trama, foi, entrou na fortaleza e de tudo avisou a Paulo.
17	Então, este, chamando um dos centuriões, disse: Leva este rapaz ao comandante, porque tem alguma coisa a comunicar-lhe.
18	Tomando-o, pois, levou-o ao comandante, dizendo: O preso Paulo, chamando-me, pediu-me que trouxesse à tua presença este rapaz, pois tem algo que dizer-te.
19	Tomou-o pela mão o comandante e, pondo-se à parte, perguntou-lhe: Que tens a comunicar-me?
20	Respondeu ele: Os judeus decidiram rogar-te que, amanhã, apresentes Paulo ao Sinédrio, como se houvesse de inquirir mais acuradamente a seu respeito.
21	Tu, pois, não te deixes persuadir, porque mais de quarenta entre eles estão pactuados entre si, sob anátema, de não comer, nem beber, enquanto não o matarem; e, agora, estão prontos, esperando a tua promessa.
22	Então, o comandante despediu o rapaz, recomendando-lhe que a ninguém dissesse ter-lhe trazido estas informações.
23	Chamando dois centuriões, ordenou: Tende de prontidão, desde a hora terceira da noite, duzentos soldados, setenta de cavalaria e duzentos lanceiros para irem até Cesaréia;
24	preparai também animais para fazer Paulo montar e ir com segurança ao governador Félix.
25	E o comandante escreveu uma carta nestes termos:
26	Cláudio Lísias ao excelentíssimo governador Félix, saúde.
27	Este homem foi preso pelos judeus e estava prestes a ser morto por eles, quando eu, sobrevindo com a guarda, o librei, por saber que ele era romano.
28	Querendo certificar-me do motivo por que o acusavam, fi-lo descer ao Sinédrio deles;
29	verifiquei ser ele acusado de coisas referentes à lei que os rege, nada, porém, que justificasse morte ou mesmo prisão.

30	Sendo eu informado de que ia haver uma cilada contra o homem, tratei de enviá-lo a ti, sem demora, intimando também os acusadores a irem dizer, na tua presença, o que há contra ele. [Saúde.]
31	Os soldados, pois, conforme lhes foi ordenado, tomaram Paulo e, durante a noite, o conduziram até Antipátride;
32	no dia seguinte, voltaram para a fortaleza, tendo deixado aos de cavalaria o irem com ele;
33	os quais, chegando a Cesaréia, entregaram a carta ao governador e também lhe apresentaram Paulo.
34	Lida a carta, perguntou o governador de que província ele era; e, quando soube que era da Cilícia,
35	disse: Ouvir-te-ei quando chegarem os teus acusadores. E mandou que ele fosse detido no pretório de Herodes.

Paulo começa a sua defesa perante o Sinédrio dizendo que sempre andou, diante de Deus, com sua consciência tranquila, em todo o tempo, pelo que o Sumo Sacerdote mandou que lhe batessem na boca. Paulo, ou não conhecia Ananias pessoalmente, ou não o reconheceu. É importante que se entenda que esse Sumo Sacerdote havia sido empossado havia pouco tempo. Fato é, contudo, que ele o censurou por mandar batê-lo ilegalmente, chamando-o de “parede caiada” (um juiz de fachada ou corrupto).

Imediatamente ele foi recriminado pelas pessoas próximas por insultar o Sumo Sacerdote de Deus. O mais interessante é que Paulo aceita a recriminação, por saber que não se deve falar do líder de seu povo, e que ele só o fizera por não saber que era o Sumo Sacerdote. Isso nos mostra o quão seriamente Paulo levava em conta as determinações bíblicas.

No prosseguimento de seu discurso, Paulo se fez valer, maravilhosamente, da dissensão entre fariseus e saduceus. Ele procurou o apoio dos fariseus, confessando-se ele mesmo fariseu, filho de fariseus, que estava sendo julgado pela esperança da ressurreição dos mortos, e Lucas se apressou em explicar que isso fazia parte das crenças diferenciais de fariseus e saduceus (versículo 8).

Imediatamente o grupo se dividiu com os fariseus a apoiá-lo e os saduceus querendo sua condenação. Os ânimos se exaltaram a ponto dos romanos terem que retirá-lo para sua proteção.

Naquela noite Deus falou a Paulo que ele não temesse, porque ele daria testemunho a respeito de Jesus em Roma da mesma forma como o havia feito em Jerusalém.

Insatisfeitos, alguns judeus resolveram, no dia seguinte, que iriam matá-lo ali mesmo no Sinédrio, para o que pediriam que Paulo fosse trazido novamente no dia seguinte para novo interrogatório, mas um sobrinho de Paulo testemunhou o acordo entre eles e notificou o fato ao comandante romano, que mandou levá-lo, naquela mesma noite, a

Cesareia. O grande gasto foi justificado pelo fato de ser Paulo cidadão romano e que as acusações contra ele eram somente coisas sem importância da legislação judaica, mas que Paulo nada fizera digno de prisão ou morte.

Atos 24

Versículos 1 a 27

1	Cinco dias depois, desceu o sumo sacerdote, Ananias, com alguns anciãos e com certo orador, chamado Tértulo, os quais apresentaram ao governador libelo contra Paulo.
2	Sendo este chamado, passou Tértulo a acusá-lo, dizendo: Excelentíssimo Félix, tendo nós, por teu intermédio, gozado de paz perene, e, também por teu providente cuidado, se terem feito notáveis reformas em benefício deste povo,
3	sempre e por toda parte, isto reconhecemos com toda a gratidão.
4	Entretanto, para não te deter por longo tempo, rogo-te que, de conformidade com a tua clemência, nos atendas por um pouco.
5	Porque, tendo nós verificado que este homem é uma peste e promove sedições entre os judeus esparsos por todo o mundo, sendo também o principal agitador da seita dos nazarenos,
6	o qual também tentou profanar o templo, nós o prendemos [com o intuito de julgá-lo segundo a nossa lei.
7	Mas, sobrevindo o comandante Lísias, o arrebatou das nossas mãos com grande violência,
8	ordenando que os seus acusadores viessem à tua presença]. Tu mesmo, examinando-o, poderás tomar conhecimento de todas as coisas de que nós o acusamos.
9	Os judeus também concordaram na acusação, afirmando que estas coisas eram assim.
10	Paulo, tendo-lhe o governador feito sinal que falasse, respondeu: Sabendo que há muitos anos és juiz desta nação, sinto-me à vontade para me defender,
11	visto poderes verificar que não há mais de doze dias desde que subi a Jerusalém para adorar;
12	e que não me acharam no templo discutindo com alguém, nem tampouco amotinando o povo, fosse nas sinagogas ou na cidade;
13	nem te podem provar as acusações que, agora, fazem contra mim.
14	Porém confesso-te que, segundo o Caminho, a que chamam seita, assim eu sirvo ao Deus de nossos pais, acreditando em todas as coisas que estejam de acordo com a lei e nos escritos dos profetas,
15	tendo esperança em Deus, como também estes a têm, de que haverá ressurreição, tanto de justos como de injustos.

16	Por isso, também me esforço por ter sempre consciência pura diante de Deus e dos homens.
17	Depois de anos, vim trazer esmolas à minha nação e também fazer oferendas,
18	e foi nesta prática que alguns judeus da Ásia me encontraram já purificado no templo, sem ajuntamento e sem tumulto,
19	os quais deviam comparecer diante de ti e acusar, se tivessem alguma coisa contra mim.
20	Ou estes mesmos digam que iniquidade acharam em mim, por ocasião do meu comparecimento perante o Sinédrio,
21	salvo estas palavras que clamei, estando entre eles: hoje, sou eu julgado por vós acerca da ressurreição dos mortos.
22	Então, Félix, conhecendo mais acuradamente as coisas com respeito ao Caminho, adiou a causa, dizendo: Quando descer o comandante Lísias, tomarei inteiro conhecimento do vosso caso.
23	E mandou ao centurião que conservasse a Paulo detido, tratando-o com indulgência e não impedindo que os seus próprios o servissem.
24	Passados alguns dias, vindo Félix com Drusila, sua mulher, que era judia, mandou chamar Paulo e passou a ouvi-lo a respeito da fé em Cristo Jesus.
25	Dissertando ele acerca da justiça, do domínio próprio e do Juízo vindouro, ficou Félix amedrontado e disse: Por agora, podes retirar-te, e, quando eu tiver vagar, chamar-te-ei;
26	esperando também, ao mesmo tempo, que Paulo lhe desse dinheiro; pelo que, chamando-o mais freqüentemente, conversava com ele.
27	Dois anos mais tarde, Félix teve por sucessor Pórcio Festo; e, querendo Félix assegurar o apoio dos judeus, manteve Paulo encarcerado.

Apenas 5 dias após a chegada de Paulo a Cesaréia, o Sumo Sacerdote, acompanhado de alguns outros, dentre os quais um orador de nome Tértulo, compareceu ali para fazer acusações contra Paulo. Tértulo apresentou as acusações em apreço e Paulo as rebateu, mas o governador Felix postergou qualquer decisão e o manteve preso.

Passados dois anos, durante os quais Felix tinha esperança de receber dinheiro de Paulo para soltá-lo, foi nomeado um novo governador, Pórcio Festo, e Paulo permaneceu preso.

Atos 25

Versículos 1 a 27

1	Tendo, pois, Festo assumido o governo da província, três dias depois, subiu de Cesaréia para Jerusalém;
---	---

2	e, logo, os principais sacerdotes e os maiores dos judeus lhe apresentaram queixa contra Paulo e lhe solicitavam,
3	pedindo como favor, em detrimento de Paulo, que o mandasse vir a Jerusalém, armando eles cilada para o matarem na estrada.
4	Festo, porém, respondeu achar-se Paulo detido em Cesaréia; e que ele mesmo, muito em breve, partiria para lá.
5	Portanto, disse ele, os que dentre vós estiverem habilitados que desçam comigo; e, havendo contra este homem qualquer crime, acusem-no.
6	E, não se demorando entre eles mais de oito ou dez dias, desceu para Cesaréia; e, no dia seguinte, assentando-se no tribunal, ordenou que Paulo fosse trazido.
7	Comparecendo este, rodearam-no os judeus que haviam descido de Jerusalém, trazendo muitas e graves acusações contra ele, as quais, entretanto, não podiam provar.
8	Paulo, porém, defendendo-se, proferiu as seguintes palavras: Nenhum pecado cometi contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César.
9	Então, Festo, querendo assegurar o apoio dos judeus, respondeu a Paulo: Queres tu subir a Jerusalém e ser ali julgado por mim a respeito destas coisas?
10	Disse-lhe Paulo: Estou perante o tribunal de César, onde convém seja eu julgado; nenhum agravo pratiquei contra os judeus, como tu muito bem sabes.
11	Caso, pois, tenha eu praticado algum mal ou crime digno de morte, estou pronto para morrer; se, pelo contrário, não são verdadeiras as coisas de que me acusam, ninguém, para lhes ser agradável, pode entregar-me a eles. Apelo para César.
12	Então, Festo, tendo falado com o conselho, respondeu: Para César apelaste, para César irás.
13	Passados alguns dias, o rei Agripa e Berenice chegaram a Cesaréia a fim de saudar a Festo.
14	Como se demorassem ali alguns dias, Festo expôs ao rei o caso de Paulo, dizendo: Félix deixou aqui preso certo homem,
15	a respeito de quem os principais sacerdotes e os anciãos dos judeus apresentaram queixa, estando eu em Jerusalém, pedindo que o condenasse.
16	A eles respondi que não é costume dos romanos condenar quem quer que seja, sem que o acusado tenha presentes os seus acusadores e possa defender-se da acusação.
17	De sorte que, chegando eles aqui juntos, sem nenhuma demora, no dia seguinte, assentando-me no tribunal, determinei fosse trazido o homem;
18	e, levantando-se os acusadores, nenhum delito referiram dos crimes de que eu suspeitava.
19	Traziam contra ele algumas questões referentes à sua própria religião e particularmente a certo morto, chamado Jesus, que Paulo afirmava estar vivo.

20	Estando eu perplexo quanto ao modo de investigar estas coisas, perguntei-lhe se queria ir a Jerusalém para ser ali julgado a respeito disso.
21	Mas, havendo Paulo apelado para que ficasse em custódia para o julgamento de César, ordenei que o acusado continuasse detido até que eu o enviasse a César.
22	Então, Agripa disse a Festo: Eu também gostaria de ouvir este homem. Amanhã, respondeu ele, o ouvirás.
23	De fato, no dia seguinte, vindo Agripa e Berenice, com grande pompa, tendo eles entrado na audiência juntamente com oficiais superiores e homens eminentes da cidade, Paulo foi trazido por ordem de Festo.
24	Então, disse Festo: Rei Agripa e todos vós que estais presentes conosco, vedes este homem, por causa de quem toda a multidão dos judeus recorreu a mim tanto em Jerusalém como aqui, clamando que não convinha que ele vivesse mais.
25	Porém eu achei que ele nada praticara passível de morte; entretanto, tendo ele apelado para o imperador, resolvi mandá-lo ao imperador.
26	Contudo, a respeito dele, nada tenho de positivo que escreva ao soberano; por isso, eu o trouxe à vossa presença e, mormente, à tua, ó rei Agripa, para que, feita a arguição, tenha eu alguma coisa que escrever;
27	porque não me parece razoável remeter um preso sem mencionar, ao mesmo tempo, as acusações que militam contra ele.

Tão logo Festo assumiu, estive em Jerusalém, para onde os judeus insistiram que gostariam que Paulo fosse trazido para ser julgado, mas o governador pediu que eles comparecessem em Cesareia com suas acusações. Isso aconteceu poucos dias depois, embora não pudessem comprovar as acusações que faziam, insistiram para que Paulo fosse levado a Jerusalém, tendo a intenção de matá-lo no caminho. Quando Paulo percebeu que Festo se propunha a aceitar o pedido, apenas para agradar aos judeus, ele se viu obrigado a apelar para Cesar, o que efetivamente era o seu direito como cidadão romano.

Enquanto Paulo esperava para ser enviado a Roma, compareceu em Cesareia, para uma visita, o rei Agripa, acompanhado de uma pessoa de nome Berenice. Este Agripa era o Herodes Agripa II, bisneto de Herodes o Grande, cujo neto Herodes Agripa I, é o Herodes também mencionado em *Atos 12.2-3* por mandar matar Tiago, irmão de João e Berenice é sua irmã. A esposa de Felix, Drusila, mencionada em *Atos 24.24*, também era irmã dos dois.

O rei Agripa manifestou o desejo de ouvir Paulo e isto lhe foi concedido. Nesta ocasião Paulo fez um excelente sermão a respeito da salvação em Jesus, que faz parte do próximo capítulo.

Atos 26

Versículos 1 a 32

1	A seguir, Agripa, dirigindo-se a Paulo, disse: É permitido que uses da palavra em tua defesa. Então, Paulo, estendendo a mão, passou a defender-se nestes termos:
2	Tenho-me por feliz, ó rei Agripa, pelo privilégio de, hoje, na tua presença, poder produzir a minha defesa de todas as acusações feitas contra mim pelos judeus;
3	mormente porque és versado em todos os costumes e questões que há entre os judeus; por isso, eu te peço que me ouças com paciência.
4	Quanto à minha vida, desde a mocidade, como decorreu desde o princípio entre o meu povo e em Jerusalém, todos os judeus a conhecem;
5	pois, na verdade, eu era conhecido deles desde o princípio, se assim o quiserem testemunhar, porque vivi fariseu conforme a seita mais severa da nossa religião.
6	E, agora, estou sendo julgado por causa da esperança da promessa que por Deus foi feita a nossos pais,
7	a qual as nossas doze tribos, servindo a Deus fervorosamente de noite e de dia, almejam alcançar; é no tocante a esta esperança, ó rei, que eu sou acusado pelos judeus.
8	Por que se julga incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos?
9	Na verdade, a mim me parecia que muitas coisas devia eu praticar contra o nome de Jesus, o Nazareno;
10	e assim procedi em Jerusalém. Havendo eu recebido autorização dos principais sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões; e contra estes dava o meu voto, quando os matavam.
11	Muitas vezes, os castiguei por todas as sinagogas, obrigando-os até a blasfemar. E, demasiadamente enfurecido contra eles, mesmo por cidades estranhas os perseguia.
12	Com estes intuitos, parti para Damasco, levando autorização dos principais sacerdotes e por eles comissionado.
13	Ao meio-dia, ó rei, indo eu caminho fora, vi uma luz no céu, mais resplandecente que o sol, que brilhou ao redor de mim e dos que iam comigo.
14	E, caindo todos nós por terra, ouvi uma voz que me falava em língua hebraica: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa é recalcitrares contra os aguilhões.
15	Então, eu perguntei: Quem és tu, Senhor? Ao que o Senhor respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues.
16	Mas levanta-te e firma-te sobre teus pés, porque por isto te apareci, para te constituir ministro e testemunha, tanto das coisas em que me viste como daquelas pelas quais te aparecerei ainda,

17	livrando-te do povo e dos gentios, para os quais eu te envio,
18	para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim.
19	Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial,
20	mas anunciei primeiramente aos de Damasco e em Jerusalém, por toda a região da Judéia, e aos gentios, que se arrependessem e se convertessem a Deus, praticando obras dignas de arrependimento.
21	Por causa disto, alguns judeus me prenderam, estando eu no templo, e tentaram matar-me.
22	Mas, alcançando socorro de Deus, permaneço até ao dia de hoje, dando testemunho, tanto a pequenos como a grandes, nada dizendo, senão o que os profetas e Moisés disseram haver de acontecer,
23	isto é, que o Cristo devia padecer e, sendo o primeiro da ressurreição dos mortos, anunciaria a luz ao povo e aos gentios.
24	Dizendo ele estas coisas em sua defesa, Festo o interrompeu em alta voz: Estás louco, Paulo! As muitas letras te fazem delirar!
25	Paulo, porém, respondeu: Não estou louco, ó excelentíssimo Festo! Pelo contrário, digo palavras de verdade e de bom senso.
26	Porque tudo isto é do conhecimento do rei, a quem me dirijo com franqueza, pois estou persuadido de que nenhuma destas coisas lhe é oculta; porquanto nada se passou em algum lugar escondido.
27	Acreditas, ó rei Agripa, nos profetas? Bem sei que acreditas.
28	Então, Agripa se dirigiu a Paulo e disse: Por pouco me persuades a me fazer cristão.
29	Paulo respondeu: Assim Deus permitisse que, por pouco ou por muito, não apenas tu, ó rei, porém todos os que hoje me ouvem se tornassem tais qual eu sou, exceto estas cadeias.
30	A essa altura, levantou-se o rei, e também o governador, e Berenice, bem como os que estavam assentados com eles;
31	e, havendo-se retirado, falavam uns com os outros, dizendo: Este homem nada tem feito passível de morte ou de prisão.
32	Então, Agripa se dirigiu a Festo e disse: Este homem bem podia ser solto, se não tivesse apelado para César.

A defesa de Paulo diante do rei Agripa começou com a palavra franqueada a ele para se expressar. Paulo começou, então, dizendo que vivera, desde a mocidade, segundo a seita mais rigorosa do Judaísmo, qual seja o Farisaísmo, na qual se distinguira por seu zelo. Além disso, todas as acusações que lhe haviam sido feitas poderiam ser resumidas ao fato dele crer na ressurreição dos mortos.

Exatamente neste ponto, passou a focar seu discurso na ressurreição de um homem específico, qual seja, Jesus, o Messias, em Quem ele, a princípio, não cria. E porque ele não cria, parecia a ele que seus seguidores deveriam ser perseguidos por serem heréticos, o que ele fez, a ponto de pedir ao Sumo Sacerdote para ir a Damasco e ali prender aqueles que haviam se refugiado naquele local.

O próximo ponto de seu sermão foi o encontro pessoal dele com esse maravilhoso ressuscitado, que Se encontrou com ele na chegada a Damasco e mudou totalmente sua vida. Ele ficara cego e fora curado. Ele, que matara pessoas que nEle criam, estava agora recebendo a incumbência de divulgar que Ele ressuscitara e que a verdadeira salvação estava sendo outorgada graças ao Seu sacrifício.

Obviamente isso era uma loucura para o romano Festo, pelo que, ao chamar Paulo de louco, estava apenas dizendo que isso não fazia sentido. Mas Paulo retrucou dizendo que aquilo que ele dissera não só era verdade, como fazia muito sentido.

Já o comentário do rei Agripa foi no sentido de que por pouco Paulo o convence a ser cristão. Paulo deixou muito claro, contudo, que essa era exatamente a sua intenção, que ele e todos os outros ali presentes pudessem ter a mesma convicção que ele tinha em relação a Jesus.

Terminada a reunião, todos tinham a mesma certeza, qual seja, que Paulo nada havia feito para estar ali preso.

Atos 27

Versículos 1 a 44

1	Quando foi decidido que navegássemos para a Itália, entregaram Paulo e alguns outros presos a um centurião chamado Júlio, da Coorte Imperial.
2	Embarcando num navio adramitino, que estava de partida para costear a Ásia, fizemo-nos ao mar, indo conosco Aristarco, macedônio de Tessalônica.
3	No dia seguinte, chegamos a Sidom, e Júlio, tratando Paulo com humanidade, permitiu-lhe ir ver os amigos e obter assistência.
4	Partindo dali, navegamos sob a proteção de Chipre, por serem contrários os ventos;
5	e, tendo atravessado o mar ao longo da Cilícia e Panfília, chegamos a Mirra, na Lícia.
6	Achando ali o centurião um navio de Alexandria, que estava de partida para a Itália, nele nos fez embarcar.
7	Navegando vagorosamente muitos dias e tendo chegado com dificuldade defronte de Cnido, não nos sendo permitido prosseguir, por causa do vento contrário, navegamos sob a proteção de Creta, na altura de Salmona.

8	Costeando-a, penosamente, chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto do qual estava a cidade de Laséia.
9	Depois de muito tempo, tendo-se tornado a navegação perigosa, e já passado o tempo do Dia do Jejum, admoestava-os Paulo,
10	dizendo-lhes: Senhores, vejo que a viagem vai ser trabalhosa, com dano e muito prejuízo, não só da carga e do navio, mas também da nossa vida.
11	Mas o centurião dava mais crédito ao piloto e ao mestre do navio do que ao que Paulo dizia.
12	Não sendo o porto próprio para invernar, a maioria deles era de opinião que partissem dali, para ver se podiam chegar a Fenice e aí passar o inverno, visto ser um porto de Creta, o qual olhava para o nordeste e para o sudeste.
13	Soprando brandamente o vento sul, e pensando eles ter alcançado o que desejavam, levantaram âncora e foram costeando mais de perto a ilha de Creta.
14	Entretanto, não muito depois, desencadeou-se, do lado da ilha, um tufão de vento, chamado Euroaquilão;
15	e, sendo o navio arrastado com violência, sem poder resistir ao vento, cessamos a manobra e nos fomos deixando levar.
16	Passando sob a proteção de uma ilhota chamada Cauda, a custo conseguimos recolher o bote;
17	e, levantando este, usaram de todos os meios para cingir o navio, e, temendo que dessem na Sirte, arriaram os aparelhos, e foram ao léu.
18	Açoitados severamente pela tormenta, no dia seguinte, já aliviavam o navio.
19	E, ao terceiro dia, nós mesmos, com as próprias mãos, lançamos ao mar a armação do navio.
20	E, não aparecendo, havia já alguns dias, nem sol nem estrelas, caindo sobre nós grande tempestade, dissipou-se, afinal, toda a esperança de salvamento.
21	Havendo todos estado muito tempo sem comer, Paulo, pondo-se em pé no meio deles, disse: Senhores, na verdade, era preciso terem-me atendido e não partir de Creta, para evitar este dano e perda.
22	Mas, já agora, vos aconselho bom ânimo, porque nenhuma vida se perderá de entre vós, mas somente o navio.
23	Porque, esta mesma noite, um anjo de Deus, de quem eu sou e a quem sirvo, esteve comigo,
24	dizendo: Paulo, não temas! É preciso que compareças perante César, e eis que Deus, por sua graça, te deu todos quantos navegam contigo.
25	Portanto, senhores, tende bom ânimo! Pois eu confio em Deus que sucederá do modo por que me foi dito.
26	Porém é necessário que vamos dar a uma ilha.

27	Quando chegou a décima quarta noite, sendo nós batidos de um lado para outro no mar Adriático, por volta da meia-noite, pressentiram os marinheiros que se aproximavam de alguma terra.
28	E, lançando o prumo, acharam vinte braças; passando um pouco mais adiante, tornando a lançar o prumo, acharam quinze braças.
29	E, receosos de que fôssemos atirados contra lugares rochosos, lançaram da popa quatro âncoras e oravam para que rompesse o dia.
30	Procurando os marinheiros fugir do navio, e, tendo arriado o bote no mar, a pretexto de que estavam para largar âncoras da proa,
31	disse Paulo ao centurião e aos soldados: Se estes não permanecerem a bordo, vós não podereis salvar-vos.
32	Então, os soldados cortaram os cabos do bote e o deixaram afastar-se.
33	Enquanto amanhecia, Paulo rogava a todos que se alimentassem, dizendo: Hoje, é o décimo quarto dia em que, esperando, estais sem comer, nada tendo provado.
34	Eu vos rogo que comais alguma coisa; porque disto depende a vossa segurança; pois nenhum de vós perderá nem mesmo um fio de cabelo.
35	Tendo dito isto, tomando um pão, deu graças a Deus na presença de todos e, depois de o partir, começou a comer.
36	Todos cobraram ânimo e se puseram também a comer.
37	Estávamos no navio duzentas e setenta e seis pessoas ao todo.
38	Refeitos com a comida, aliviaram o navio, lançando o trigo ao mar.
39	Quando amanheceu, não reconheceram a terra, mas avistaram uma enseada, onde havia praia; então, consultaram entre si se não podiam encalhar ali o navio.
40	Levantando as âncoras, deixaram-no ir ao mar, largando também as amarras do leme; e, alçando a vela de proa ao vento, dirigiram-se para a praia.
41	Dando, porém, num lugar onde duas correntes se encontravam, encalharam ali o navio; a proa encravou-se e ficou imóvel, mas a popa se abria pela violência do mar.
42	O parecer dos soldados era que matassem os presos, para que nenhum deles, nadando, fugisse;
43	mas o centurião, querendo salvar a Paulo, impediu-os de o fazer; e ordenou que os que soubessem nadar fossem os primeiros a lançar-se ao mar e alcançar a terra.
44	Quanto aos demais, que se salvassem, uns, em tábuas, e outros, em destroços do navio. E foi assim que todos se salvaram em terra.

O capítulo 27 se limita a narrar a grande dificuldade com que Paulo foi levado a Roma. Eles saíram numa época em que a navegação era sabidamente perigosa, mas estava

planejado que iriam invernar em algum lugar pelo caminho. Infelizmente, o lugar no qual decidiram invernar nunca foi alcançado, motivo pelo qual acabaram perdendo o navio.

Chama a atenção o respeito angariado por Paulo, que passou de simples prisioneiro, cuja opinião foi ignorada no início da viagem, a consultor do qual dependiam todas as vidas no final. Deus realmente o exaltou soberanamente, além de permitir que ele salvasse 273 vidas!

Atos 28

Versículos 1 a 31

1	Uma vez em terra, verificamos que a ilha se chamava Malta.
2	Os bárbaros trataram-nos com singular humanidade, porque, acendendo uma fogueira, acolheram-nos a todos por causa da chuva que caía e por causa do frio.
3	Tendo Paulo ajuntado e atirado à fogueira um feixe de gravetos, uma víbora, fugindo do calor, prendeu-se-lhe à mão.
4	Quando os bárbaros viram a víbora pendente da mão dele, disseram uns aos outros: Certamente, este homem é assassino, porque, salvo do mar, a Justiça não o deixa viver.
5	Porém ele, sacudindo o réptil no fogo, não sofreu mal nenhum;
6	mas eles esperavam que ele viesse a inchar ou a cair morto de repente. Mas, depois de muito esperar, vendo que nenhum mal lhe sucedia, mudando de parecer, diziam ser ele um deus.
7	Perto daquele lugar, havia um sítio pertencente ao homem principal da ilha, chamado Públio, o qual nos recebeu e hospedou benignamente por três dias.
8	Aconteceu achar-se enfermo de disenteria, ardendo em febre, o pai de Públio. Paulo foi visitá-lo, e, orando, impôs-lhe as mãos, e o curou.
9	À vista deste acontecimento, os demais enfermos da ilha vieram e foram curados,
10	os quais nos distinguiram com muitas honrarias; e, tendo nós de prosseguir viagem, nos puseram a bordo tudo o que era necessário.
11	Ao cabo de três meses, embarcamos num navio alexandrino, que invernara na ilha e tinha por emblema Díoscuros.
12	Tocando em Siracusa, ficamos ali três dias,
13	donde, bordejando, chegamos a Régio. No dia seguinte, tendo soprado vento sul, em dois dias, chegamos a Putéoli,
14	onde achamos alguns irmãos que nos rogaram ficássemos com eles sete dias; e foi assim que nos dirigimos a Roma.

15	Tendo ali os irmãos ouvido notícias nossas, vieram ao nosso encontro até à Praça de Ápio e às Três Vendas. Vendo-os Paulo e dando, por isso, graças a Deus, sentiu-se mais animado.
16	Uma vez em Roma, foi permitido a Paulo morar por sua conta, tendo em sua companhia o soldado que o guardava.
17	Três dias depois, ele convocou os principais dos judeus e, quando se reuniram, lhes disse: Varões irmãos, nada havendo feito contra o povo ou contra os costumes paternos, contudo, vim preso desde Jerusalém, entregue nas mãos dos romanos;
18	os quais, havendo-me interrogado, quiseram soltar-me sob a preliminar de não haver em mim nenhum crime passível de morte.
19	Diante da oposição dos judeus, senti-me compelido a apelar para César, não tendo eu, porém, nada de que acusar minha nação.
20	Foi por isto que vos chamei para vos ver e falar; porque é pela esperança de Israel que estou preso com esta cadeia.
21	Então, eles lhe disseram: Nós não recebemos da Judéia nenhuma carta que te dissesse respeito; também não veio qualquer dos irmãos que nos anunciasse ou dissesse de ti mal algum.
22	Contudo, gostaríamos de ouvir o que pensas; porque, na verdade, é corrente a respeito desta seita que, por toda parte, é ela impugnada.
23	Havendo-lhe eles marcado um dia, vieram em grande número ao encontro de Paulo na sua própria residência. Então, desde a manhã até à tarde, lhes fez uma exposição em testemunho do reino de Deus, procurando persuadi-los a respeito de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas.
24	Houve alguns que ficaram persuadidos pelo que ele dizia; outros, porém, continuaram incrédulos.
25	E, havendo discordância entre eles, despediram-se, dizendo Paulo estas palavras: Bem falou o Espírito Santo a vossos pais, por intermédio do profeta Isaías, quando disse:
26	Vai a este povo e dize-lhe: De ouvido, ouvireis e não entendereis; vendo, vereis e não percebereis.
27	Porquanto o coração deste povo se tornou endurecido; com os ouvidos ouviram tardiamente e fecharam os olhos, para que jamais vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, para que não entendam com o coração, e se convertam, e por mim sejam curados.
28	Tomai, pois, conhecimento de que esta salvação de Deus foi enviada aos gentios. E eles a ouvirão.
29	[Ditas estas palavras, partiram os judeus, tendo entre si grande contenda.]
30	Por dois anos, permaneceu Paulo na sua própria casa, que alugara, onde recebia todos que o procuravam,

31 pregando o reino de Deus, e, com toda a intrepidez, sem impedimento algum, ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo.

Ficaram sabendo que a ilha se chamava Malta e que era habitada por bárbaros (não romanos). Ali foram bem recebidos e Paulo pôde pregar livremente a Jesus, graças aos sinais e prodígios que Deus fazia através dele.

Passado o inverno, prosseguiram até Roma, onde foi permitido a Paulo alugar sua própria casa e nela habitar, tendo, contudo, que conviver com a presença de um oficial romano.

Sua primeira preocupação, que mostra bem o seu amor pelo seu povo, foi convocar os judeus para dizer a eles porque ele estava ali preso. Curiosamente, eles não o conheciam e nem tinham ouvido falar dele, embora a seita do Nazareno tivesse sido impugnada.

Paulo marcou com eles um dia, no qual expôs, durante a manhã e a tarde, a salvação em Jesus e Sua condição de Messias de Israel. Muitos deles creram, mas o grupo ficou bem dividido, motivo pelo qual ele disse a eles que estaria passando a falar aos gentios, a quem Deus o enviara.

O texto nos diz que ele fez isso por mais 2 anos. Infelizmente, contudo, não sabemos o que ocorreu a Paulo a seguir. A grande maioria crê que ele foi executado ao fim dos dois anos por mandado de Nero. Outros há, todavia, que creem que foi libertado, fez a sua pretendida viagem à França e que posteriormente foi preso novamente e decapitado em Roma.

Provérbios 19

Versículos 1 a 29

1	Melhor é o pobre que anda na sua integridade do que o perverso de lábios e tolo.
2	Não é bom proceder sem refletir, e peca quem é precipitado.
3	A estultícia do homem perverte o seu caminho, mas é contra o SENHOR que o seu coração se ira.
4	As riquezas multiplicam os amigos; mas, ao pobre, o seu próprio amigo o deixa.
5	A falsa testemunha não fica impune, e o que profere mentiras não escapa.
6	Ao generoso, muitos o adulam, e todos são amigos do que dá presentes.
7	Se os irmãos do pobre o aborrecem, quanto mais se afastarão dele os seus amigos! Corre após eles com súplicas, mas não os alcança.

8	O que adquire entendimento ama a sua alma; o que conserva a inteligência acha o bem.
9	A falsa testemunha não fica impune, e o que profere mentiras perece.
10	Ao insensato não convém a vida regalada, quanto menos ao escravo dominar os príncipes!
11	A discrição do homem o torna longânimo, e sua glória é perdoar as injúrias.
12	Como o bramido do leão, assim é a indignação do rei; mas seu favor é como o orvalho sobre a erva.
13	O filho insensato é a desgraça do pai, e um gotejar contínuo, as contenções da esposa.
14	A casa e os bens vêm como herança dos pais; mas do SENHOR, a esposa prudente.
15	A preguiça faz cair em profundo sono, e o ocioso vem a padecer fome.
16	O que guarda o mandamento guarda a sua alma; mas o que despreza os seus caminhos, esse morre.
17	Quem se compadece do pobre ao SENHOR empresta, e este lhe paga o seu benefício.
18	Castiga a teu filho, enquanto há esperança, mas não te excedas a ponto de matá-lo.
19	Homem de grande ira tem de sofrer o dano; porque, se tu o livrares, virás ainda a fazê-lo de novo.
20	Ouve o conselho e recebe a instrução, para que sejas sábio nos teus dias por vir.
21	Muitos propósitos há no coração do homem, mas o desígnio do SENHOR permanecerá.
22	O que torna agradável o homem é a sua misericórdia; o pobre é preferível ao mentiroso.
23	O temor do SENHOR conduz à vida; aquele que o tem ficará satisfeito, e mal nenhum o visitará.
24	O preguiçoso mete a mão no prato e não quer ter o trabalho de a levar à boca.
25	Quando ferires ao escarnecedor, o simples aprenderá a prudência; repreende ao sábio, e crescerá em conhecimento.
26	O que maltrata a seu pai ou manda embora a sua mãe filho é que envergonha e desonra.
27	Filho meu, se deixas de ouvir a instrução, desviar-te-ás das palavras do conhecimento.
28	A testemunha de Belial escarnece da justiça, e a boca dos perversos devora a iniquidade.

29 Preparados estão os juízos para os escarnecedores e os açoites, para as costas dos insensatos.

Este capítulo começa com o óbvio, mas que é cada vez mais rejeitado em nossos dias: é melhor ser íntegro e pobre do que ganhar riquezas às custas da perversão do tolo. No Brasil dos dias atuais convencionou-se que tolo é exatamente o íntegro que se recusa a “levar vantagem”. Essa é uma total inversão de valores!

Agir sem refletir é condenado no versículo 2 e todos concordam com isso, mas não é tão intuitivo o fato de os atos precipitados nos levarem a pecar.

Os versículos 5 e 9 são quase iguais, ambos condenam a testemunha falsa e preveem a sua ruína.

Embora as riquezas frequentemente sejam transmitidas como herança dos pais, é Deus quem traz ao nosso encontro a companheira prudente (versículo 14). A vida não necessariamente será feliz pelo acúmulo de riquezas, mas a vida compartilhada com uma companheira ideal independe delas para ser feliz.

Quem se compadece do pobre empresta ao Senhor. Este versículo bem conhecido (versículo 17) tem a experiência de que jamais falta dinheiro para continuar a ser misericordioso.

O versículo 19 adverte para o fato de que não adianta livrar o colérico do castigo que merece receber por sua crise de ira, porque será necessário livrá-lo novamente “dobrando a esquina”. É sempre preferível deixar que ele arque com as consequências de seus atos coléricos para que aprenda a não cometê-los.

O versículo 23 insiste, mais uma vez, no fato de que o temor do Senhor conduz à vida.

Provérbios 20

Versículos 1 a 30

1	O vinho é escarnecedor, e a bebida forte, alvoroçadora; todo aquele que por eles é vencido não é sábio.
2	Como o bramido do leão, é o terror do rei; o que lhe provoca a ira peca contra a sua própria vida.
3	Honroso é para o homem o desviar-se de contendas, mas todo insensato se mete em rixas.
4	O preguiçoso não lavra por causa do inverno, pelo que, na sega, procura e nada encontra.
5	Como águas profundas, são os propósitos do coração do homem, mas o homem de inteligência sabe descobri-los.

6	Muitos proclamam a sua própria benignidade; mas o homem fidedigno, quem o achará?
7	O justo anda na sua integridade; felizes lhe são os filhos depois dele.
8	Assentando-se o rei no trono do juízo, com os seus olhos dissipa todo mal.
9	Quem pode dizer: Purifiquei o meu coração, limpo estou do meu pecado?
10	Dois pesos e duas medidas, uns e outras são abomináveis ao SENHOR.
11	Até a criança se dá a conhecer pelas suas ações, se o que faz é puro e reto.
12	O ouvido que ouve e o olho que vê, o SENHOR os fez, tanto um como o outro.
13	Não ames o sono, para que não empobreças; abre os olhos e te fartarás do teu próprio pão.
14	Nada vale, nada vale, diz o comprador, mas, indo-se, então, se gaba.
15	Há ouro e abundância de pérolas, mas os lábios instruídos são jóia preciosa.
16	Tome-se a roupa àquele que fica fiador por outrem; e, por penhor, àquele que se obriga por estrangeiros.
17	Suave é ao homem o pão ganho por fraude, mas, depois, a sua boca se encherá de pedrinhas de areia.
18	Os planos mediante os conselhos têm bom êxito; faz a guerra com prudência.
19	O mexeriqueiro revela o segredo; portanto, não te metas com quem muito abre os lábios.
20	A quem amaldiçoa a seu pai ou a sua mãe, apagar-se-lhe-á a lâmpada nas mais densas trevas.
21	A posse antecipada de uma herança no fim não será abençoada.
22	Não digas: Vingar-me-ei do mal; espera pelo SENHOR, e ele te livrará.
23	Dois pesos são coisa abominável ao SENHOR, e balança enganosa não é boa.
24	Os passos do homem são dirigidos pelo SENHOR; como, pois, poderá o homem entender o seu caminho?
25	Laço é para o homem o dizer precipitadamente: É santo! E só refletir depois de fazer o voto.
26	O rei sábio joeira os perversos e faz passar sobre eles a roda.
27	O espírito do homem é a lâmpada do SENHOR, a qual esquadrinha todo o mais íntimo do corpo.
28	Amor e fidelidade preservam o rei, e com benignidade sustém ele o seu trono.
29	O ornato dos jovens é a sua força, e a beleza dos velhos, as suas cãs.
30	Os vergões das feridas purificam do mal, e os açoites, o mais íntimo do corpo.

Aquele que não é moderado no consumo de bebidas alcoólicas é chamado aqui de tolo. Embora haja grupos evangélicos que proibam de todo o consumo do álcool, a Bíblia nos conclama à moderação no seu uso e não à total abstenção do mesmo. É claro que a moderação nem sempre é possível, pelo que a abstenção para muitas pessoas é totalmente recomendável, mas não podemos atribuir à Bíblia aquilo que ela não diz.

Ao contrário do que muitos pensam, honroso é evitar contendas e não aceitá-las (versículo 3). É sempre preferível evitar o uso de palavras ásperas ou mesmo de força física, simplesmente para mostrar “hombridade”. Isso na realidade é o papel do tolo que se mete em rixas.

O versículo 14 reproduz a mentira de todo comprador, que procura desvalorizar tudo o que compra, para depois se gabar de ter comprado por excelente preço. Os nossos negócios devem ser justos diante de Deus e dos homens.

O versículo 16 mais uma vez adverte contra o fato de ficarmos de fiadores de quem quer que seja. Infelizmente a legislação da fiança obriga o fiador sem, contudo, protegê-lo contra abusos. Assim sendo, muitos têm perdido propriedades por serem avisados tardiamente de que seu afiançado não cumpriu suas obrigações.

O versículo 19 nos conclama a termos discernimento em relação às pessoas a quem revelamos nossos segredos. Se os revelamos a pessoas que têm prazer em contar novidades (fofoqueiros), então, fazemos um papel tolo ao confiá-los a elas.

Os passos do homem são dirigidos pelo SENHOR. Essa primeira parte do versículo 24 nos deixa claro que “quem manda na minha vida não sou eu”, ao contrário do que muitos têm prazer em dizer. Como Ele não quer que ninguém se perca, está sempre propiciando oportunidades, mas muitos há que as desprezam.

Bibliografia

Textos Bíblicos: João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada

/1/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 1, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/2/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 2, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/3/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 3, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/4/ Galgoul, N. S., O Evangelho Supérfluo, a ser publicado;

/5/ Kidner, D., Salmos 1-72 Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/6/ Kidner, D., Salmos 73-150 Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/7/ Bruce, F. F., João, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1987;

[/8/ Lumen Gentium - Constituição Dogmática da Igreja, Concílio Ecumênico Vaticano II, Encíclica escrita por Paulo VI, Edições Paulinas, São Paulo, 1981;](#)

[/9/ https://bibliadocaminho.com/ocaminho/Tematica/EE/Estudos/EadeP1T2P1.2.4.htm](https://bibliadocaminho.com/ocaminho/Tematica/EE/Estudos/EadeP1T2P1.2.4.htm); EADE - Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita - Religião à luz do Espiritismo, Tomo II - Ensinos e Parábolas de Jesus - Parte 1, Módulo II - Ensinos diretos de Jesus – Roteiro 4, Nicodemos;

[/10/ Figura extraída da internet:](#)

[/https://www.google.com/search?q=location+of+the+garden+of+eden&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=VveywvSXWjFLkM%253A%252CiAwwliKdcm_paM%252C_&usg=AI4_-kR16Jh11FC5ociCwLeTU0TmcO_0iA&sa=X&ved=2ahUKewieqsOr3dzfAhVlhpAKHfA7ABUQ_h0wD3oECAUQCg#imgsrc=c990EJ2nOMyjpM](https://www.google.com/search?q=location+of+the+garden+of+eden&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=VveywvSXWjFLkM%253A%252CiAwwliKdcm_paM%252C_&usg=AI4_-kR16Jh11FC5ociCwLeTU0TmcO_0iA&sa=X&ved=2ahUKewieqsOr3dzfAhVlhpAKHfA7ABUQ_h0wD3oECAUQCg#imgsrc=c990EJ2nOMyjpM)

[/11/ Figura extraída da internet: https://hubpages.com/education/Are-African-Americans-the-Descendants-of-Shem](https://hubpages.com/education/Are-African-Americans-the-Descendants-of-Shem)

[/12/ Figura extraída da internet:](#)

https://www.google.com/search?q=Mapa+das+peregrina%C3%A7%C3%B5es+de+Abra%C3%A3o&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=KSTWvalTeasuYM%253A%252CZVE_xFTonfaSiM%252C_&usg=AI4_-kReOgS7O_j8A7hviyKYCfMTc-hfRQ&sa=X&ved=2ahUKewiE-oKT6f_fAhVtIrkGHTr1BaIQ9QEwAAnoECAMQCA#imgsrc=KSTWvalTeasuYM

[/13/ Kidner, D., Gênesis, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1979;](#)

/14/ The Ryrie Study Bible, Moody Press, Chicago, 1976;

/15/ Figura extraída da internet <https://wol.iw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/1001060110>

/16/ Cole, R. Alan, Êxodo, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/17/ Figura extraída da internet https://www.bible-history.com/maps/route_exodus.html

/18/ Figuras extraídas da internet

<https://www.google.com/search?q=Otabern%C3%A1culo+e+todos+os+seus+utens%C3%ADlios&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=LCF0WWgBMMABuM%253A%252CwG8PTHpW2qxu2M%252C&usg=AI4 - kRs90NjUIBfOzlpPMgfGifb4L9A A&sa=X&ved=2ahUKewispKqlp8DgAhVJKrkGHdbeAqsQ9QEwAHoECAMQBA#imgsrc=LCF0WWgBMMABuM:>

/19/ Champlin, R. N.: O Antigo Testamento Interpretado - Versículo por Versículo, Editora Hagnos, São Paulo, SP, Brasil, 2001;

/20/ Harrison, R. K.: Levítico, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1983;

/21/ Gutrie, Donald: Hebreus, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1984;

/22/ EXPOSITER'S BIBLE COMMENTARY, Vol. 12, Grand Rapids, Edited by Frank E. Gaebelein, Zondervan, Michigan, USA, 1999;

/23/ GOODRICK, E. W. & KOHLENBERGER III, J. R.: The Strongest NIV Exhaustive Concordance, Grand Rapids, Zondervan, Michigan, USA, 1999;

/24/ Hughes, P. E.: A Commentary on the Epistle to the Hebrews, William B. Eerdmans Publishing Company, Grand Rapids, Michigan, USA, 1977

/25/ Wenham, Gordon J.: Números, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1985;

/26/ Kidner, Derek: Provérbios, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1980;

/27/ Thompson, J. A.: Deuteronômio, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1982;

/28/ Kardec, A. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Brasília, Federação Espírita Brasileira, 1944, <https://febnet.org.br/wp-content/themes/portalfeb-grid/obras/evangelho-quillon.pdf>;

/29/ Grupo Espírita Caridade, Estudo do Evangelho Segundo O Espiritismo, [file:///C:/Users/Nelson/Downloads/\[Apostila%20GEC\]_Estudo-do-evangelho-segundo-o-espiritismo - rev1.pdf](file:///C:/Users/Nelson/Downloads/[Apostila%20GEC]_Estudo-do-evangelho-segundo-o-espiritismo - rev1.pdf)

/30/ <http://ebdnovavidavi.blogspot.com/2011/03/terceira-viagem-missionaria-de-paulo.html>